

CARTA DE OSÓRIO 2025

Lideranças empresariais da Federasul de diversos setores econômicos, presentes na 1ª Reunião de Integração em Osório/RS, avaliaram dificuldades no ambiente de negócios, ponderando cenários e tendências que embasam as decisões de investir, diante das necessidades de recuperação do Estado, provocadas pela tragédia climática de 2024.

Na CARTA DE OSÓRIO 2025, trazemos à tona oportunidades, ameaças e problemas latentes que pairam sobre a população gaúcha e brasileira, definindo prioridades de atuação do associativismo empreendedor.

Emprego, Renda e Dignidade: Conforme alertávamos desde a Carta de Osório de 2024, precisamos incorporar adultos dependentes do Bolsa Família ao mercado formal de trabalho, com qualificação profissional trazendo renda e dignidade. Enquanto celebramos uma baixa taxa de desemprego histórica, negamos a realidade de que o índice ignora adultos aptos ao trabalho que não procuram emprego, em regiões onde há abundância de vagas disponíveis que as empresas não conseguem preencher, limitando a capacidade produtiva do País.

O programa Bolsa Família, com o mérito de combater a fome e dar suporte aos vulneráveis em momentos difíceis, sofreu uma distorção de seus objetivos sociais com a ampliação para 20 milhões de famílias, incentivando o ócio de adultos aptos ao trabalho. A desproporção do Bolsa Família, que atingiu 168 bilhões de reais em 2024, abre um rombo nas contas públicas, exigindo cada vez mais impostos da classe trabalhadora, gerando inflação e juros altos que retiram renda e capacidade de consumo das famílias brasileiras.

Economia e Equilíbrio Fiscal: Embora a economia apresente tendência de crescimento com baixa taxa de desemprego impulsionando a massa salarial, há uma percepção do alto grau de endividamento das famílias e empresas, que enfrentam os reflexos do desequilíbrio fiscal do Governo, na forma de inflação e juros altos, com recorde de recuperações judiciais em 2024.

Na contramão deste diagnóstico, que requer medidas estruturantes a longo prazo, o governo Lula manifesta-se frequentemente desprezando a importância

do equilíbrio fiscal, ignorando a necessidade de uma Reforma Administrativa para controle e qualidade das despesas, ao mesmo tempo que propõe sucessivos aumentos de impostos e despesas.

Ainda nesta linha, a queda de popularidade do Governo Lula, bastante atrelada aos efeitos da inflação, sugere a repetição de políticas de curto prazo, com incentivo ao consumo para promover crescimento econômico e sensação de bem-estar até o período eleitoral, mesmo que através de maior endividamento e medidas parafiscais para oferta de crédito acessível.

A ascensão do Governo Trump como um player agressivo na competição por mercado internacional, sem que o Brasil tenha feito o dever de casa para melhorar o ambiente de negócios, não deixa de ser um agravante nas expectativas de médio prazo.

Tendências que surgem como uma alerta empresarial para uma percepção positiva equivocada no curto prazo, mas que a exemplo de experiência recente, apresenta as bases frágeis de uma economia anabolizada por consumo e endividamento, com menor capacidade competitiva, pela sobrecarga de impostos, deficiências de infraestrutura e qualificação de mão de obra.

Infraestrutura e Concessões: No RS, a partir da tragédia climática de 2024, a necessidade de recuperação da capacidade produtiva com reconstrução resiliente de infraestrutura competitiva, traz à tona o debate sobre o término das concessões rodoviária e ferroviária mal concebidas, que há décadas estrangulam o acesso ao Super Porto dos gaúchos, comprometendo o potencial do comércio externo.

Mais do que o esclarecimento da opinião pública sobre os prejuízos de aceitar a renovação de concessões mal concebidas, se faz necessário enfrentar o lobby sobre a modelagem das novas licitações, evitando prejuízos ao interesse público pelas próximas décadas, num momento em que precisamos reverter o êxodo que agrava a curva demográfica gaúcha, com população inativa crescente.

A recuperação do RS depende de manter e otimizar a capacidade produtiva, ocupando as vagas disponíveis, provocando novas ondas migratórias com atração de talentos pela perspectiva de oportunidades profissionais e qualidade de vida, que só se viabilizam, enfrentando os gargalos para uma infraestrutura competitiva.

Reforma Tributária: A aprovação da Reforma Tributária, sem que antes se fizesse a Reforma Administrativa para controlar gastos públicos abusivos, concebeu um modelo com alta carga tributária para compensar a ineficiência de gestão.

Sobrecarga de impostos com serviços públicos de baixa qualidade, tendem a comprometer a capacidade competitiva do Brasil num cenário internacional mais hostil. Há necessidade de readequação rápida das empresas frente a nova realidade para cada setor econômico.

PERSPECTIVAS E AÇÕES NECESSÁRIAS

As eleições de 2024 demonstraram uma nova tendência na opinião pública em boa parte do Brasil, reconhecendo valores do empreendedorismo, aceitando a necessidade das contas que param de pé, com menor permeabilidade ao discurso das promessas populistas.

Este novo momento reforça o papel da sociedade civil organizada no esclarecimento e mobilização da opinião pública na busca do bem comum, em prol de uma visão de longo prazo racionalmente embasada, que consiga se sobrepôr às narrativas políticas com objetivo eleitoral a cada dois anos.

Na análise da história recente da Federasul, tão importante quanto a reação ao lobby de segmentos organizados que buscam privilégios individuais em prejuízo de todos, tão importante quanto o enfrentamento das narrativas que dividem a classe produtiva, fragilizando valores do trabalho, da produção e da busca por excelência, será a construção de uma agenda propositiva, na visão empreendedora da Sociedade Civil Organizada.

Um projeto de Estado próspero, humano e inclusivo, alicerçado no protagonismo de trabalhadores e empreendedores na geração de riquezas e arrecadação, para que possamos sensibilizar a opinião pública, interagir com os governos de forma coesa, unidos por valores e pela visão do futuro que acreditamos, influenciando positivamente no debate eleitoral de 2026.